

Linguagens e(m) Comunicação: língua, interação e troca de saberes através da extensão¹

Sheila Katiane Staudt², Bruna Pflingstag Grutka³

RESUMO

O domínio de uma ou mais línguas estrangeiras no universo contemporâneo é pré-requisito do mercado de trabalho hodierno. O projeto extensionista “Linguagens e(m) Comunicação” iniciou-se em 2019 a partir da necessidade de endereçar os cursos de língua francesa ofertados desde 2018 no IFRS *Campus* Canoas. Percebendo a importância das relações interpessoais e transnacionais em um mundo globalizado, o projeto tem por objetivo principal promover a interação linguística de seus participantes, além de reconhecer e aperfeiçoar as demais formas de linguagem existentes. Para tanto, estão sendo ofertadas atividades de diferentes naturezas, mas sempre com ênfase na comunicação, seja ela oral, seja ela escrita. Uma delas é o *Conversation Meetings*, prática com foco direto na habilidade de *speaking*. Nota-se que o projeto está beneficiando tanto a comunidade interna quanto a externa por meio das ações propostas com vistas a aprofundar a aprendizagem linguística dos sujeitos nele envolvidos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Língua Portuguesa. Conversação. Escrita. Extensão.

Introdução

Para Paulo Freire (1997), manter a esperança viva em um país como o Brasil é um ato revolucionário. E é preciso concordar com ele. Vivemos tempos sombrios, tempos de ataque à educação. Tempos nos quais George Orwell⁴ foi pouco lido e distorcer a história parece ser uma boa ideia. Então, nesse cenário, um acréscimo à concepção de nosso grande filósofo parece necessário: pensar e produzir conhecimento são atos revolucionários.

¹ Projeto de extensão: “Linguagens e(m) Comunicação”, *Campus* Canoas, (2019).

² Pós-doutora em Letras, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. bpgrutka@gmail.com

⁴ Escritor de origem inglesa, autor de 1984, publicado em 1949, A revolução dos bichos, de 1945, entre outros.

Para tanto, este relato possui o intuito de disseminar o conhecimento produzido através do projeto desenvolvido no IFRS Campus Canoas, já que, como asseverava José Saramago (2009), “o conhecimento une cada um consigo mesmo e todos com todos”⁵.

Do Integrado à Licenciatura, os três bolsistas remunerados que constituíram o projeto durante o ano de 2019 se assemelham pela admiração da proposta de iniciação científica fortemente incentivada pelos Institutos Federais, além da defesa em prol das ações de extensão, as quais abrem, literalmente, os muros institucionais à comunidade que a cerca.

Iniciado em 2019, o projeto extensionista “Linguagens e(m) Comunicação” surgiu a partir da necessidade de criar um espaço formalizado (via SigProj) para os cursos de língua francesa⁶, ofertados desde setembro de 2018 nas dependências do IFRS Canoas, além de tentar realizar uma integração efetiva entre a área das Linguagens e suas subdivisões: Letras, Artes e Educação Física. Pensado como uma vertente do programa “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, existente no IFRS Campus Canoas desde 2011 e coordenado pela professora Sheila Katiane Staudt, a concepção do contato com a alteridade é a base primeira dessa ação. E, além disso, alguns objetivos foram definidos para nortear as ações do projeto. Dentre eles, promover a interação linguística; reconhecer as diversas linguagens e suas relevâncias; democratizar o conhecimento; inserir os participantes na dinâmica global e favorecer a inserção dos participantes no mercado de trabalho.

A seleção atraiu vários candidatos, o que demonstra o interesse despertado nos discentes apenas através do título. Posteriormente, enquanto pensávamos quais seriam as atividades desenvolvidas, diversas ideias surgiram. Dentre elas, oficinas de Escrita Criativa; a continuidade e reoferta dos cursos de francês em diferentes níveis; oficina sobre Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa e uma atividade de Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional e a atividade de conversação em língua inglesa – os Conversation Meetings.

Tendo em vista que os Conversation Meetings foram a atividade mais duradoura (ministrada por uma das bolsistas) do projeto até o dado momento e com maior público, será o foco principal deste artigo.

Referencial teórico

Visando estruturar atividades efetivas, realizamos um estudo teórico e metodológico, principalmente a partir do livro *Autonomy in Language Learning* organizado por Vilson Leffa, em 1994. Dentre as principais teorias utilizadas estão: o Processamento de Informações (ATKINSON and SHIFFRIN, 1968); as Estratégias Cognitivas de Aprendizado (WEST, FARMER & WOLFF, 1991) e a Conversação como Evento Interativo (STUBBS, 1983).

O processamento de informações explica como o conhecimento é recebido, e então, fixado pelo nosso cérebro. Esse processo ocorre em três etapas: a memória sensorial, a memória de curto prazo e a memória de longo prazo. A memória sensorial é aquela primária, recebida pelos nossos ouvidos e olhos. Para ela se tornar de curto prazo, basta adicionar a este processo atenção e o reconhecimento de um padrão pelo cérebro. Se você revisitar estes conhecimentos e eles se codificarem, parabéns, uma memória de longo prazo foi formada. Porém, estes procedimentos precisam ser revistos e refeitos, pois o aprendizado é um processo dinâmico e interativo.

⁵ Texto “Mayores” (2009), de José Saramago. Disponível em: <<https://caderno.josesaramago.org/42628.html>>. Acesso em: 30 set. 2019.

⁶ Os cursos de extensão em Francês iniciaram após o período de afastamento da coordenadora do projeto para o pós-doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. Ela possui graduação em Letras Português/Francês (UFRGS).

As estratégias cognitivas de aprendizado se dividem em quatro. Essa estrutura visa contemplar a diversidade existente na construção do conhecimento. A primeira é a de segmentação. Nela, o objetivo é estabelecer relações de modo estruturado, reduzindo a complexidade. Um exemplo é agrupar as informações em categorias. A segunda é a espacial. Ela busca aliar duas dimensões, a verbal e a visual para deixar o conteúdo mais prático, beneficiando muito os alunos que possuem memória fotográfica. Esquemas e mapas conceituais são alguns exemplos. A terceira é a de conexão. A ideia é articular o conhecimento já existente com as novas informações a serem processadas, criando atalhos no seu cérebro para lembrar destas informações. Podemos citar as analogias como exemplo. A quarta é a de multiuso. Indo no sentido contrário das outras estratégias, esta constrói o conhecimento por partes e em ordem. É o tipo de estratégia mais conhecido. Um exemplo é o sistema dos 3R: *read, recite, review*. Leia, fale e revise.

A conversação como evento interativo é um conceito que deveria ser claro para todos, pois está intrínseco em nosso cotidiano. Conversar depende de, pelo menos, duas pessoas e da disposição delas de despendar o seu tempo. Na sala de aula não é diferente, porém há muito mais pessoas nesse espaço de troca. Isto é, precisa-se despertar vontade e disposição em um número elevado de indivíduos. Portanto, o ambiente precisa ser dinâmico, leve e divertido.

Ações concomitantes

Além dos *Conversation Meetings*, da oficina de Escrita Criativa e das duas turmas de língua francesa - Francês 2 (turma iniciada em março/2019) e Francês 3 (turma iniciada em setembro/2018), vêm sendo realizadas, desde agosto de 2019 (após a saída de um bolsista), duas outras oficinas abertas à comunidade: Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa (20h) e Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional (20h).

Tendo em vista o grande número de estrangeiros imigrantes – haitianos, senegaleses, angolanos, venezuelanos, argentinos, entre outros – que buscam o Brasil e, em especial, as grandes cidades gaúchas para habitarem, percebe-se a necessidade de interação linguística e cultural com esses sujeitos colocados à margem e não inseridos no convívio social. Ofertar cursos regulares de língua estrangeira – francês, italiano, alemão, mandarim, português para estrangeiros, espanhol, inglês, – ministrados por falantes nativos (Haiti e Senegal-francês e dialeto crioulo) ou professores de idiomas colaboradores do programa “Olhares sobre as cidades:...” é um dos objetivos do projeto “Linguagens e(m) Comunicação”.

Procedimentos metodológicos

Desde o surgimento da ideia dos *Meetings*, já tínhamos definido que o foco seria o *speaking*. Porém, precisávamos, a partir disso, pensar na dinâmica dessa atividade. Para tanto, estabelecemos dois encontros semanais com duração de 1h30min, todas as quartas e sextas-feiras pela manhã. O certificado oferecido para este grupo foi de 50h, se atingida a frequência mínima de 75%.

As principais metodologias utilizadas em sala eram textos motivacionais, jogos, esquemas, vídeos, poemas e músicas. Apesar de o foco ser a fala, foi possível contemplar todas as quatro habilidades linguísticas (*speaking, writing, listening, reading*) e fazer da sala de aula um ambiente agradável e aconchegante. Com relação a tópicos da gramática, em especial, os participantes foram avisados que poderiam solicitar maiores explicações ao perceber alguma necessidade específica. Porém, a bolsista

também se manteve atenta para perceber durante os *Meetings* quais eram as dificuldades mais aparentes ao longo do processo.

Atividades especiais, como um *Meeting* com a presença de uma nativa canadense – Sabrina Kimberly Ford – promovida pela equipe do projeto, fizeram muita diferença na evolução dos participantes, pois o processo de entender e ser entendido por um nativo nos traz sempre mais segurança no que diz respeito ao domínio de uma segunda língua (L2).



↑ Foto 1. Formato dos *Conversation Meetings*. Fonte: Próprias autoras, 2019.



↑ Foto 2. Convidada ex-aluna do IFRS e nativa do Canadá Sabrina Ford (2ª da esquerda para a direita). Fonte: Próprias autoras, 2019.

Enquanto a primeira turma estava em andamento, surgiu a demanda de criar uma turma no turno da noite, contemplando os alunos dos cursos realizados pela manhã no IFRS *Campus* Canoas. Para isso, criamos, em outubro de 2019, uma reoferta dos *Conversation Meetings* todas as terças-feiras a partir das 17h40min, com duração de 1h. O certificado de conversação em língua inglesa oferecido será de 10h, para aqueles com frequência mínima de 75%.

No que tange às oficinas de Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa (20h) e Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional (20h), organizados pela outra bolsista Carolina



Dornelles⁷, aluna da Licenciatura em Matemática, os encontros têm duração de 2h semanais. Temos um peruano e dois haitianos nas aulas de Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional, todas as terças-feiras das 17h30min às 19h30min e cerca de 10 alunos do Curso Integrado Técnico em Administração participando ativamente da oficina de Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa.

← FOTO 3. Grupo de Leitura e Conversação em Português como L2. Fonte: Próprias autoras, 2019.

Alguns reconhecimentos

Como forma de externar a experiência obtida através dos *Conversation Meetings*, o projeto foi aceito e homologado em todos os Salões de Extensão nos quais a bolsista Bruna Pflingstag Grutka, aluna do 3º ano do Curso Integrado em Administração, se inscreveu e foi apresentado por ela no PenSe 2019 - Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão e Feira de Projetos do IFRS *Campus* Farroupilha; no EnPex - Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Canoas; no Salão de Extensão da Ulbra e na 20ª MostraPoa 2019 - Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS *Campus* Porto Alegre, todos em outubro de 2019, além de ter sido aceito para apresentar no Salão do IFRS, em Bento Gonçalves, nos dias 28 a 30 de novembro de 2019.

A gratificante notícia recebida por toda a equipe do projeto veio no dia 31 de outubro de 2019 – data festiva nos Estados Unidos devido ao *Halloween* – quando a bolsista Bruna recebeu o prêmio Destaque na 20ª MostraPoa no IFRS *Campus* Porto Alegre da área “Linguística, Letras e Artes”, nível Técnico, modalidade Oral pela apresentação do trabalho intitulado “Conversação em Língua Inglesa: experiências e estratégias para fluência em L2 por meio da Extensão”. A partir de reconhecimentos desse tipo, pensamos em ressubmeter o projeto de extensão, aperfeiçoando e ajustando às demandas locais, uma vez que houve o reconhecimento tanto acadêmico quanto dos participantes dos *Meetings* e das Oficinas.

Considerações finais

Por meio da aprendizagem de uma segunda ou terceira língua, o sujeito adquire autonomia e capacidade de se tornar um pesquisador, externando seu saber através dos produtos gerados ao longo de sua trajetória de pesquisa e leitura. Incentivar o ensino de uma língua estrangeira transcende para além dos muros da Instituição os objetos de estudo do professor enquanto sujeito-pesquisador na figura dos aprendizes envolvidos no processo.

⁷ A bolsista Carolina Dornelles possui o Curso Técnico em Administração completo realizado no IFRS *Campus* Porto Alegre.

A fim de aprimorar a fluência na segunda língua (L2), os participantes dos *Conversation Meetings*, mesmo com níveis distintos de conhecimento, mostram-se capazes de se comunicar e se colocam na posição de aperfeiçoar essa habilidade a partir de estímulos preparados previamente. Tanto o material utilizado quanto os assuntos escolhidos são elaborados integralmente pelas bolsistas e revisados pela coordenadora, fato que encoraja a autonomia das estudantes, bem como representa uma oportunidade de colocar à prova seus conhecimentos. Logo, todos os envolvidos estão sendo beneficiados com o projeto: a instituição, a coordenadora, as bolsistas e, de modo especial, os participantes.

Sujeitos autônomos, críticos e conhecedores dos mais diversos códigos linguísticos são seres capazes de resistir e reexistir em meio aos inúmeros desafios e turbulências de nosso líquido universo contemporâneo. ■

Referências

ATKINSON, R. C. & SHIFFRIN, R. M. Human Memory: a proposed system and its control processes. In: SPENCE, Kenneth & SPENCE, Janet. **Psychology of Learning and Motivation**. Austin: University of Texas, Vol. 2, 1968, p. 89-195.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1997.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEFFA, Vilson. **Autonomy in Language Learning** (org.). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.

STUBBS, Michael. **Discourse analysis: the sociolinguistic analysis of natural language**. Oxford: Basil Blackwell, 1983, p. 271.

WEST, C. K., FARMER, J. A., & WOLFF, P. M. **Instructional design: implications from cognitive science**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1991.